



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

POSSE DO CONSULTOR-GERAL DA REPÚBLICA

Palácio do Planalto
Brasília, DF
28 de setembro

«... eu tenho a obrigação de dizer de público que foram suas qualidades que me fizeram convocá-lo para me acompanhar neste momento, como eu disse, de pôr-de-sol...».

28 de setembro — O Presidente afirma que vai «exercer os poderes e cumprir os deveres de presidente da República até o último dia do meu mandato, conforme a Constituição.»

— Em Washington, o Presidente do Banco Mundial, Barber Conable, critica o Brasil, ao justificar a lentidão dos desembolsos do banco para o país. Em Nova Iorque, não sai acordo na reunião do comitê de bancos credores com os representantes do governo brasileiro. Os banqueiros esperam um entendimento entre o Brasil e o FMI.

Cabe-me expressar minha profunda gratidão ao Dr. Clóvis Ferro Costa por ter aceitado a Consultoria Geral da República nesses últimos meses do meu Governo.

Tenho a certeza de que estarei acompanhado, neste final de linha, naquele órgão tão importante da Presidência da República, de um homem de grandes virtudes pessoais,

de inteligência e de grande espírito público. Espírito público por que perpassou nas suas palavras aqui ditas, em que as questões gerais não fugiram à sua acuidade de jurista.

É o Dr. Clóvis Ferro Costa professor de Direito, jurisconsulto, grande advogado, tem uma passagem brilhante pela Câmara dos Deputados, pela Comissão de Constituição e Justiça, onde marcou a sua presença com a sua criatividade e o seu conhecimento legislativo. E, portanto, ele vem colaborar com o Governo, trazendo essas suas altas qualidades.

Eu agradeço também ao Dr. Sebastião Afonso pela lealdade, competência e dedicação com que, na interinidade, ajudou e prestou serviços à Presidência da República e ao Presidente José Sarney.

Vem o Dr. Clóvis Ferro Costa substituir o atual Ministro Saulo Ramos, também grande inteligência, de grandes qualidades, confirmadas agora no seu desempenho à frente do Ministério da Justiça.

Quero, nessas últimas palavras, contudo, tranquilizar o meu querido amigo Ferro Costa, de longo tempo, a respeito das lições de Ovídio sobre amizade. E me lembrei do meu velho professor de latim, o Padre Nílton, que nos obrigava a decorar essa elegia que está nos *Tristes*, em que fala que «enquanto fores feliz terás muitos e numeráveis amigos, mas, se os tempos ficarem nublados, ficarás só».

E ele também adianta, em outros versos, nesta mesma elegia, dizendo que as pombas não se voltam para os celeiros vazios.

Mas, na verdade, eu não tenho nenhum motivo de me queixar dos meus amigos. Ao contrário, Deus me deu grandes e bons amigos que a vida inteira só me têm feito provar deste gosto extraordinário, que é o gosto da convivência humana, que se torna eterna e que só a morte pode apagar.

Portanto, eu acho que não tenho nenhum ressentimento. Ao contrário, eu acho que ninguém pode governar este País se tiver ressentimento. O ressentimento é destrutivo da personalidade. Ele é uma coisa que cresce dentro de cada um de nós, fazendo com que quem mais sofra com ele

seja aquele que ponha o ressentimento dentro de sua alma. E ninguém vai governar este País com ódio; ninguém vai governar este País com vingança; ninguém vai governar este País dando murros na mesa, porque este é um País acostumado ao gosto da convivência, a uma comunhão de família, a uma comunhão de amigos. Mas, não foi pela amizade que eu convidei o Dr. Ferro Costa para ser Consultor-Geral da República. Foi pelas suas altas qualidades. Ele invocou a amizade pela sua humildade, mas, eu tenho a obrigação de dizer de público que foram suas qualidades que me fizeram convocá-lo para me acompanhar neste momento, como eu disse, de pôr-de-sol, mas que, para nós deste grande País, existe a certeza de que os homens passam, mas o que importa é a continuidade da grande Nação.